Circo social: nas entrelinhas das produções acadêmicas brasileiras em programas de pós-graduação no Brasil

Maria Isabel Somme[1], Marco Antonio Coelho Bortoleto[2]

Resumo

As revisões sistemáticas visam a mapear, discutir e sintetizar as produções acadêmicas, consideram campos específicos e contribuem para a difusão e o avanço do conhecimento. O presente artigo discute a produção acadêmica sobre o Circo social no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A busca por dissertações de mestrado e teses de doutorado foi realizada considerando os principais diretórios e bases de dados acadêmicos nacionais, empregando distintos uni-termos (circo social; circo; educação popular; arte-educação). Foram localizados oito trabalhos, dois de doutorado e seis de mestrado, defendidos em áreas distintas do conhecimento. As análises indicaram a capilaridade da prática do Circo social em todas as regiões do território nacional, ressaltando a contribuição socioeducativa dos projetos sob uma busca intencional da transformação social. Notamos, por fim, a construção de uma pedagogia em diálogo com saberes e tradições da cultura popular, considerando as particularidades das comunidades onde cada ação é desenvolvida, com destacada ênfase em processos de arte-educação para crianças, adolescentes e jovens.

Palavras-chave

Artes cênicas. Projetos sociais. Educação popular. Educação corporal. Circo social.

[1] Doutoranda em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; educadora social. E-mail: misabel.somme@ig.com.br.

[2] Doutorado em Investigación en la Actividad Física y deporte pela Universidade de Lleida, Espanha; estágio pós-doutoral pela Concordia University, Canadá; livre-docência pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professor na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br.

Social circus: between the lines of Brazilian academic productions in graduate programs

Maria Isabel Somme[3], Marco Antonio Coelho Bortoleto[4]

Abstract

Systematic reviews aim to map, discuss, and synthesize academic productions, considering specific fields and contributing to the dissemination of knowledge. The purpose of this article was to present the research "state of the art" on Social Circus in Brazil based on the graduate dissertations. The review of Master's Degree dissertations and PhD theses was carried out considering the main directories of academic research through the keywords in Portuguese (social circus; circus; popular education; art-education). Eight documents were found, two PhD thesis and six master's dissertations, developed in different areas of knowledge. The studies indicated the capillarity of the Social Circus in all regions of the national territory, highlighting the contributions of this socio-educational practice to social transformation. It also emphasized the construction of a pedagogy that dialogues with knowledge and traditions of popular culture, considering the particularities of the communities where each action is developed, with a strong emphasis on art-education processes for children, teenagers, and the young population.

Keywords

Performing arts. Social projects. Popular education. Body education. Social circus.

[3] PhD student in Physical Education, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; social educator. E-mail: misabel.somme@ig.com.br.

[4] PhD in Research in Physical and Sports Activity, University of Lleida, Spain; post-doctorate at Concordia University, Canada; free-docency at State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; professor at the State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil. E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br.

Introdução

No final da década de 1970 notamos a emergência de um fenômeno, que se consolida como um relevante movimento sociocultural e educacional nesse início do século XXI. Trata-se do Circo social, denominação coloquial que remete a um conjunto de ações associado ao ensino do circo em comunidades e/ou territórios ocupados por populações vulneráveis socioeconomicamente, tendo como público principal crianças, adolescentes e jovens, com vistas à transformação pessoal, social e comunitária (Dal Gallo, 2010). Com efeito, nota-se uma consistente e crescente capilarização dos projetos de Circo social nas mais distintas regiões do Brasil (Santos, 2018), incluindo bairros periféricos das grandes metrópoles, bem como pequenas comunidades no interior do país (Barreto; Duprat; Bortoleto, 2021).

O referido Circo social alicerça as suas práticas pedagógicas na arte circense, busca o empoderamento e a transformação pessoal e social, e constitui um empreendimento social iniciado por artistas de rua, autodidatas, pedagogos da cultura popular, arte-educadores e coletivos sociais. As distintas ações que compuseram consolidaram potente abordagem para organizações-projetos sociais, o que reforçou a centralidade da educação popular (Silveira, 2003).

Na esteira dos ensinamentos de educadores como Paulo Freire e Augusto Boal, a experiência educacional do Circo social se fundamenta na criticidade, tecendo uma criatividade social em busca da transformação diante do mundo que não fizemos, de modo a acrescentar a ele algo que fazemos (Freire, 1996). Com premissas como essa, o Circo social vem constituindo uma particular possibilidade de educação popular no Brasil, combinando arte e educação e, paulatinamente, atraindo os olhares acadêmicos.

No bojo desse recente movimento sociocultural, emerge no Brasil um coletivo de instituições que têm como núcleo central a abordagem pedagógica do Circo social e que deu origem à Rede Circo do Mundo Brasil (RCM|Br). Embora existam diferenças em cada localidade/instituição, a rede conseguiu organizar-se de modo a fomentar suas ações individuais, bem como coletivas (Silveira, 2003).

Fundada em outubro de 2000, a RCM|Br nasce, portanto, da confluência de diferentes intervenções, reunindo inicialmente organizações de três estados brasileiros que pactuavam os mesmos pressupostos, a saber: Escola Pernambucana de Circo (Recife/PE), Aricirco; Acende/Acess (Mato Grosso/MT, grupo oriundo do projeto Araguaia Pão e Circo); Grupo Cultural AfroReggae (Rio de Janeiro/RJ); Se essa rua fosse minha (Rio de Janeiro/RJ). A constituição da rede contou com o fundamental apoio e articulação da Federação de Órgãos

para Assistência Social e Educacional (FASE)[5] que estabeleceu uma relação de parceria entre as mencionadas organizações com outra organização não governamental canadense, *Jeunesse du Monde*, bem como uma parceria com a multinacional artística canadense, *Cirque du Soleil* (Silveira, 2003).

Desde sua constituição, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) que compõem a RCM|Br desenvolvem distintas experiências formativas em torno de um projeto político-social comum: o de destacar o potencial de crianças e jovens quanto ao seu próprio desenvolvimento e o seu papel na sociedade. Desse modo, a prática do Circo social assume particularidades conjunturais (sociais, culturais e políticas) em cada região do Brasil. A atuação da RCM|Br está, atualmente, distribuída nas cinco regiões brasileiras, geridas pelas quatro regionais: Centro Oeste e Norte, Nordeste, Sudeste e na região Sul do país, e congrega em seu quadro de associados 22 instituições (Estatuto Social RCM|Br). Por meio desse coletivo e de outras atividades descritas nos estudos analisados mais adiante, parece-nos que o Circo social representa um fenômeno que ainda requer o olhar cuidadoso nos estudiosos da educação popular e da arte-educação.

De modo geral, a abordagem pedagógica do Circo social incorpora fortemente a experiência corporal e instala um espaço de integração em que crianças, adolescentes e jovens consolidam relações pessoais, sociais, comunitárias e culturais. Na opinião de Claudio Barría Mancilla (2006),[6] um dos idealizadores do verbete do Circo Social no Brasil e articulador da RCM|Br,

> [...] o circo social é sim uma proposta política pedagógica que aposta no desenvolvimento criativo e na construção da cidadania a partir dos saberes, necessidades e potencialidades das crianças, adolescentes e jovens das classes populares (Fundarpe, 2018).

De modo complementar, diz:

> Educar com circo é apostar na alegria e recuperar todo o potencial civilizatório de uma arte milenar, que desde as suas origens teve por base a diversidade, a aceitação do outro, o sentimento do fantástico e do mágico, a superação dos limites, a convivência e a criação coletiva e, acima de tudo, a brincadeira e o jogo levados a sério. São estes alguns dos elementos que baseiam a concepção do Circo Social. O Circo Social sonha com um mundo diferente, integrado e solidário, que se aceite como o que é: um lugar de todos, redondo, itinerante e a céu aberto (Fundarpe, 2018).

5 Organização não-governamental, sem fins lucrativos, com sede nacional no Rio de Janeiro. Desde suas origens, esteve comprometida com o trabalho de organização e desenvolvimento local, comunitário e associativo. Para maiores informações consultar: https://fase.org.br/.

6 Verbete Circo Social junto com outros membros da RCM|Br elaborado e utilizado em documentos internos pelos integrantes da Rede Circo do Mundo (2006); membro da equipe do Projeto "Se essa rua fosse minha" (RJ), à época representante nacional do Circo social nas Câmaras Setoriais de Cultura - MinC.

Com base nestes argumentos, é possível dizer que a educação pretendida vai muito além dos saberes circenses, das práticas produzidas no interior das escolas ou dos projetos sociais. Pretende-se consubstanciar a transformação socio comunitária, por meio, não exclusiva, mas principalmente, da arte do circo (Lobo; Cassoli, 2006; Tonini; Bairrão, 2021). Desse modo, as ações devem alcançar a realidade comunitária e contribuir para reconhecê-la e transformá-la. Por conseguinte, como destaca Freire, é nessa relação com o mundo mais imediato e particular do quintal, da rua, do bairro, da cidade, que ocorre a descoberta de si enquanto ser no mundo, "um ser que faz coisas, sabe e ignora, fala, teme e se aventura, sonha e ama, sente raiva e se encanta" (Freire, 2010, p. 22).

Foi com base nessas premissas que o Circo social no Brasil se constituiu como uma pedagogia de arte-educação, que considera as especificidades do contexto social e cultural de cada região do Brasil, que perpassam ainda pela conjuntura política, na busca pela garantia dos direitos expressos nas legislações vigentes, na causa da criança e do adolescente. Embora tais direitos sejam garantidos por lei, vivemos em uma sociedade que apresenta enormes lacunas para a garantia do acesso ao direito e da proteção para todas as crianças, adolescentes e jovens em todo o Brasil. Aliás, mesmo considerando as diretrizes estabelecidas pela Constituição Federal (1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990), pelo Estatuto da Juventude no Brasil, (Lei n. 12.852/2013) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), não podemos afirmar que vivemos numa sociedade justa e equilibrada.

Nesse contexto, a prática do Circo social vem ampliando a quantidade de crianças, adolescentes e jovens envolvidos, particularmente de classes populares (Dal Gallo, 2010). Com efeito, estudos recentes revelam o crescimento dessa atividade em diversos outros países (Rivard; Bourgeault; Mercier, 2010; Choukroun; Spiegel, 2019; Cuerda Firme, 2016)[7].

Somos conscientes que o conjunto de produções acadêmicas relativas à temática do Circo Social (livros, artigos, manuais, dentre outros) vem crescendo significativamente, não obstante, como já indicado, optamos nessa oportunidade por analisar as produções acadêmicas nacionais em nível da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

[7] Na América Latina, trabalhos como *The Art of Collectivity: Social Circus and the Cultural Politics of a Post-Neoliberal Vision* (Choukroun; Spiegel, 2019) e projetos como "Cuerda Firme: Circo para Transformar" reforçam que se trata de um fenômeno internacional.

Passos metodológicos: rebuscando na produção acadêmica nacional

O levantamento bibliográfico das produções acadêmicas em nível de pós-graduação *stricto sensu* (dissertações de mestrado e teses de doutorado), considerou estudos cujo objeto principal estivesse claramente delimitado por abordagens práticas do Circo social. Dessa forma, realizamos uma revisão sistemática das produções, acessando redundantemente os principais diretórios: Google Acadêmico, *Scielo*, Plataforma Capes, NUTESES; utilizando as seguintes palavras-chave (uni-termos): circo social, circo, arte circense; educação popular; arte-educação.

O procedimento tratou de localizar, organizar e selecionar as pesquisas existentes para proceder com leitura e análise, com vistas a descrever um panorama das publicações, característica comum aos estudos denominados como "revisão sistemática" (Vosgerau; Romanowski, 2014). Esse tipo de pesquisa sobre o "estado da arte" é definida com caráter bibliográfico, que trata de mapear e discutir o conhecimento acumulado em diferentes campos do conhecimento, de modo a indicar quais aspectos e dimensões são destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares e verificar de que formas e em que condições têm sido produzidas. Pretendem, ainda, ordenar periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, para indicar possibilidades de integração de diferentes perspectivas e nortear futuros esforços científicos (Ferreira, 2002).

O levantamento inicial localizou um total de 229 ocorrências que, depois de uma leitura preliminar dos metadados (título, palavras-chave, resumo e ficha catalográfica), colaborou para uma análise posterior dos trabalhos de produção acadêmica, sem considerar reportagens, *sites* e outras publicações relativas. Não foi estabelecido nenhum recorte temporal ou de área de conhecimento.

Dentre as produções acadêmicas selecionadas na primeira fase de triagem, quatro correspondiam a Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da Educação Física, Pedagogia e Serviço Social; onze artigos publicados em revistas ou resumos publicados em anais de eventos científicos. Considerando o recorte desse estudo, que é o da pós-graduação *stricto sensu*, foram selecionadas oito produções, sendo duas teses de doutorado e seis dissertações de mestrado, defendidas em distintas áreas do conhecimento, conforme disposto na Tabela 1:

Tabela 1 — Quadro das Teses e Dissertações acadêmicas sobre Circo social no Brasil

	Tipo	Local da Instituição e área conhecimento	Título	Instituição pesquisada - Localidade	Autor/a	Data
1	Tese de doutorado	Universidade Federal da Bahia (BA) Área: Artes Cênicas	Do perigo das ruas ao risco do picadeiro: circo social e práticas educacionais não governamentais	Escola Picolino de Arte do Circo Salvador (BA)	Fabio Dal Gallo	**2009**
2		Universidade Federal do Ceará (CE) Área: Educação	Meu filho, eu sou é de circo: experiências educacionais e significações juvenis de circo social em Canoa Quebrada, Aracati, Ceará	Canoa Quebrada Arati (CE)	Inambê Sales Fontenele	**2017**
3	Dissertações de mestrado	Universidade Federal Fluminense (RJ) Área: Psicologia	O risco social e o circo social como uma prática educativa	Se essa Rua fosse minha Rio de Janeiro (RJ)	Tiago Cassoli	**2006**
4		Fundação Getúlio Vargas (SP) Área: História, Política e Bens culturais	As vozes do Circo Social	Se essa rua fosse minha; Afroreggae e Associação Cultural Final Feliz Rio de Janeiro (RJ)	Carolina Machado de Senna Figueiredo	**2007**
5		Universidade Federal Fluminense (RJ) Área: Educação	O Trampolim da Razão Subalterna Circo Social e o Pensamento Social de Nuestra América	Se essa Rua fosse minha Rio de Janeiro (RJ)	Mancilla, Claudio Andrés Barría	**2007**
6		Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro (SP) Área: Educação	A arte como fomentadora do desenvolvimento socioeducativo-cultural: um estudo com crianças e adolescentes em Mogi Mirim-SP	ICA — Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente Mogi Mirim (SP)	Maria Isabel Somme	**2014**
7		Universidade Federal do Piauí (PI) Área: Educação	Jovens circenses na corda bamba: confetos sobre o riso e o corpo na educação em movimento, foi realizada em Teresina — Piauí	Circo Escola Pé de Moleque Teresina (PI)	Maria Dilma Andrade Vieira dos Santos	**2014**
8		Universidade Estadual de Campinas (SP) Área: Artes Cênicas	Mosaico sobre o circo social no Brasil: projetos, desdobramentos na cena do circo e nascimento do Circo Teatro Palombar	Instituto Pombas Urbanas São Paulo (SP)	Marília Mattos de Oliveira	**2019**

Fonte: Os autores (2023).

Tendo em vista a análise pretendida, nos fundamentamos nas considerações expostas por Krippendorff (2018), no que tange aos procedimentos que caracterizam a análise de conteúdo. Por outro lado, elaboramos uma planilha eletrônica para orientar as análises dos dados estudados, contemplando: objetivo da pesquisa; questões-problema; área de conhecimento; conceito-noção de Circo social; abordagem pedagógica; fundamentação teórica; metodologia de pesquisa; *locus* onde foi realizado o estudo (projeto ou organização de Circo social); estratégias de diálogo com a comunidade. A leitura e análise das produções ocorreu seguindo a ordem cronológica, ou seja, o ano de defesa.

Nas entrelinhas das dissertações de mestrado

A dissertação com o título "O risco social e o circo social como uma prática educativa", defendida por Tiago Cassoli (2006), realizada no âmbito da Psicologia, teve como objeto investigativo o "risco social" aos quais estão expostos os jovens das periferias do Rio de Janeiro (RJ). Conforme escreveu o pesquisador, o Circo social, além de compor-se por uma variedade de práticas, colocando em ação técnicas de circo, teatro, música, capoeira e as inúmeras artes nordestinas, busca fundamentos nos saberes da pedagogia, da psicologia, das ciências sociais e no campo do acesso ao direito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Segundo o estudo, com o surgimento do Circo social, ocorre outra transformação radical do que foi o circo até então, e que elege como foco da sua intervenção "as vidas que precisam de reparação: crianças de rua, dos jovens delinquentes, dos sem-teto, dos deficientes" (Lobo, 1997 *apud* Lobo; Cassoli, 2006). Foi nesse contexto, segundo o pesquisador, que se fundou a aliança da filantropia com a arte, no encontro com o Circo social.

Para o pesquisador, as OSC, com suas ações de combate à exclusão social e em defesa dos direitos da criança e do adolescente previstos no ECA, estão inseridas em políticas de Estado, em meio às iniciativas da moderna assistência. Ou seja, têm sua operacionalização realizada pela iniciativa privada, instituições geridas pela sociedade civil. E, dentro desse contexto, segundo o pesquisador, acontece um dos artifícios de controle filantrópico sobre as populações de jovens da periferia, forjadas no encontro das filantrópicas com as artes.

Com o objetivo de analisar as práticas do Circo social e a importância dele para os jovens das periferias, a dissertação estabelece como *locus* de pesquisa a organização não governamental "Se essa rua fosse minha" (RJ). Como principal resultado da sua pesquisa, Cassoli (2006) apontou para a contradição da ação filantrópica, que com os objetivos iniciais de prevenção e inclusão, promove, ao final do processo educativo, a exclusão. Sua crítica assinala que os processos educativos não profissionalizam o jovem pobre para a inserção no mercado de trabalho, considerando que não contempla, em sua atuação, a formação profissional. Por outro lado, esse jovem que passou pelo Circo social algumas vezes pode ser absorvido pelos projetos e se tornar um educador, já que as organizações não têm demanda para absorver todos os jovens formados nessa abordagem.

A segunda dissertação, defendida na área da História, Política e Bens Culturais pela pesquisadora Carolina Machado de Sena Figueiredo (2007), teve como título "As Vozes do

Circo Social", com o objetivo de analisar a contribuição de projetos de Circo social para seus participantes, bem como de identificar canais de diálogo entre as ações e os participantes.

Seu interesse pelo Circo social decorre da atuação profissional, que elege a instituição "Se essa rua fosse minha" como objeto de pesquisa. A arte circense, para a pesquisadora, surge como uma das ferramentas pedagógicas, que se revela como uma alternativa no trabalho com crianças e jovens em situação de exclusão e riscos pessoal e social.

A reflexão crítica e o diálogo têm um momento e lugar específico para acontecer e, na abordagem do Circo Social, esse momento "ritualizado" é chamado de roda, com os participantes em círculo, ocupando o lugar de fala, dedicado especialmente à reflexão. Eles têm espaço e direito para expor sugestões, reclamações, ideias, esclarecer dúvidas, enfim, de se posicionar em relação às atividades em que estavam envolvidos e às questões que surgiam no seu dia a dia (Figueiredo, 2007).

Assim sendo, ao conversar sobre as principais questões enfrentadas pela juventude, cuja categoria etária, como qualquer outra, é socialmente construída, a pesquisadora relata a importância das três instituições sociais, que ocupam papel relevante nos processos da passagem da infância para a fase juvenil: a família, a escola e o trabalho. Aliás, segundo o estudo, a escola assume um papel de enorme responsabilidade na vida dos jovens, buscando interromper o ciclo da pobreza, que atua de forma permanente, de geração em geração. A dificuldade do acesso à educação e a necessidade do trabalho precoce e mal remunerado compõem um cenário que favorece a estagnação social (Figueiredo, 2007). Para conhecer essa realidade, o método de história oral foi adotado buscando atender o objetivo do estudo: identificar a contribuição do Circo social nesse contexto.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos jovens, antes de entrar nos projetos de circo, não tinham em sua realidade nenhuma outra atividade cotidiana, além da frequência à escola. Ou seja, não tinham o hábito de, nos momentos de lazer, ir ao cinema, circo, teatro, espetáculos de dança ou música. Outra questão que a pesquisadora destacou da fala dos/as entrevistados/as é o aprendizado do viver em grupo, ampliar as possibilidades de escolhas em relação ao futuro, inclusive na dimensão das escolhas profissionais, nas quais poderiam optar por ser um/a educador/a social, um/a artista de circo, um/a cidadão/ã melhor, um/a filho/a ou um/a pai/mãe melhor, e atingir objetivos pessoais (Figueiredo, 2007).

Na terceira dissertação de mestrado analisada, defendida na área da Educação com o título "O Trampolim da Razão Subalterna Circo Social e o Pensamento Social de Nuestra América" (2007), Claudio Andrés Barría Mancilla debate o campo de confluência das práticas da educação popular, destaca a subalternidade dos estudos latino-americanos, o que mostra a

força da colonialidade nos processos das produções dos saberes — isto é, a força dos grandes centros de produção do conhecimento, das universidades renomadas presentes sob influência da Europa ou da América europeia.

Como o próprio Mancilla (2007) inicialmente esclarece, o sintagma *Nuestra América* foi empregado pela primeira vez pelo poeta cubano José Martí, um dos pilares do pensamento social latino-americano na segunda metade do século XIX, com o intuito de salientar seu caráter peculiar de um conceito carregado de historicidade própria. Ao considerar o contexto histórico social vigente de uma sociedade capitalista, com o Estado de estrutura liberal, que atua fundamentalmente a serviço da classe dominante, o pesquisador indagou no estudo: Qual é a concepção do espaço público e do privado nessa esfera? Quais os limites para a ação educativa e formadora no âmbito da sociedade civil?

Para ele, é fundamental pensar o trabalho com a arte, a cultura e a educação junto aos setores mais golpeados pelas injustas estruturas sociais, para além do chamado trabalho social, de caráter assistencial, mas como um projeto libertador (Mancilla, 2007). Desse modo, a abordagem do Circo social remonta, enquanto fazer específico, em sua historicidade, a uma práxis social cujas bases estão na potência do pensamento subalternizado das mais diversas expressões do povo na América Latina, representadas na força criadora dos movimentos sociais.

A proposta da pesquisa foi, então, tentar olhar o mundo do conhecimento, do saber e da modernidade, a partir de um lugar outro. Para o pesquisador, esse lugar é dos que não têm vez nem voz nesse debate: educadores populares, em sua maioria oriundos de classes populares e movimentos sociais de base, artistas populares, principalmente do teatro de rua e do circo, e crianças e jovens que têm, na rua, um lugar de referência, pertencimento e moradia (Mancilla, 2007).

De acordo com o estudo, a curiosidade deu lugar a novas perguntas baseadas no contato com essa realidade. Assim, a procura levou à observação dos jogos e brincadeiras que ocorriam na rua e que apontam para o sentido de uma ruptura com a subalternização e dominação na utilização e reinvenção dos espaços públicos (Mancilla, 2007). Nesse sentido, a pesquisa relacionou, de forma particular, a prática do Circo social na instituição "Se essa rua fosse minha", concomitantemente com reflexões da teoria da Educação Popular de Paulo Freire; da influência direta ou indireta das concepções e metodologias da Teologia da Libertação, embora não possua nenhuma conotação religiosa; do teatro popular, com influência do Teatro do Oprimido, e da abordagem na pesquisa, nas fontes da cultura oral, por

meio dos contadores de histórias dos Jovens Griots, que dialogam com os saberes e a histórias da Diáspora Afro-brasileira e da cultura Ameríndia (Mancilla, 2007).

O pesquisador conclui que esses espaços de convivência são, ao mesmo tempo, físicos e afetivos, de experimentação pedagógica e de descoberta das relações sociais por parte dos participantes. São espaços de possibilidades porque são, antes de tudo, "espaços de escuta ativa, de troca, de diálogo, onde são cotidianamente negociados os sonhos, desejos, as normas e os saberes desenvolvem o sentido de pertencimento, a responsabilidade e a identidade coletiva" (Mancilla, 2007, p. 221).

A quarta dissertação, intitulada "A arte como fomentadora do desenvolvimento socioeducativo cultural: um estudo com adolescentes em Mogi Mirim — SP" (2014), de autoria de Maria Isabel Somme, transcorreu da experiência profissional da autora como coordenadora da Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente de Mogi Mirim (ICA), interior do estado de São Paulo.

Embora as práticas pedagógicas no ICA contemplem a arte nas linguagens da dança, da música, do teatro e do circo, a escolha pelo Circo social despertou interesse, especialmente, pela observação do impacto das práticas circenses nos aspectos da motivação e no desenvolvimento de competências orientadas para a coletividade que essa prática desperta nos participantes. A opção pela pesquisa foi o ciclo etário da adolescência, para quem a instituição oferecia um curso formativo, denominado "Arte educador". Foi a observação dos ritmos cotidianos e dos registros elaborados pelos participantes, que tornou possível identificar os princípios que orientavam as relações nos grupos, mediadas por atividades lúdicas e que, por sua vez, possibilitavam a interação, a socialização e a composição de habilidades para responder aos desafios propostos nas atividades. Nos momentos de início e término das atividades, a roda de conversa estimula ocupar um espaço de voz, na reflexão sobre atitudes e aprendizagens dos participantes (Somme, 2014).

O curso tinha como principal objetivo aprimorar saberes da prática do Circo social e da orientação vocacional relacionadas ao reconhecimento de competências para futura inserção no mundo do trabalho. De fato, para Freire (2010), os diversos espaços da comunidade caracterizam espaços de experiências e atuam de forma integrada, em que vida, experiência e aprendizagem não se podem separar. Logo, outra dinâmica que tece as relações pode ser encontrada no acervo das brincadeiras e jogos, trazidas e utilizadas nas situações do cotidiano, que impulsionam a participação e elaboração de novos saberes, decorrentes das práticas.

Essa força invisível contagia, atua e interfere de forma positiva nas relações, permeando emoções, sentimentos e ideias, nas quais a responsabilidade de mover-se no mundo acontece

e se tece nas interações. Nos relatos dos adolescentes, foi possível identificar que, para além das relações sociais e culturais construídas pelo grupo, a aprendizagem no ensino da técnica circense "da cambalhota" denota a necessidade de um passo-a-passo, de um conhecimento específico na realização das técnicas corporais, na fronteira de diálogos que envolvem desde a vestimenta adequada, até os cuidados com a segurança e o contato com o corpo do outro.

A experiência com a arte possibilita tocar o "intocado" de cada ser e manifesta uma dinâmica viva, que acontece por meio do acervo das brincadeiras e dos jogos. Com isso, o mundo interno movimenta-se para o domínio das ações com liberdade, que incorpora o reconhecimento das habilidades e potencialidades tanto das capacidades intelectuais quanto sensíveis — ou seja, dotadas de razão e sensibilidade (Somme, 2014, p. 66).

Essas noções fundamentam os processos de percepção e da interpretação daquilo que afeta o ser humano, que contém em si elementos afetivos, os quais constituem significados incorporados às experiências.

A quinta dissertação de mestrado foi apresentada por Maria Dilma Andrade Vieira dos Santos na área da Educação, com o título "Jovens circenses na corda bamba: confetos sobre o riso e o corpo na educação em movimento" (Santos, 2018). Seu objeto de estudo foi a Escola de Circo social "Pé de Moleque", em Teresina/PI. A pesquisadora define seu campo de pesquisa a partir de experiências profissionais junto às secretarias da Educação, da Cultura e da Assistência Social. Essas experiências aproximaram a pesquisadora da realidade social vivenciada por jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, artistas de rua que atuavam nos semáforos, no desenvolvimento de suas performances.

Segundo expôs em sua dissertação, foi na aproximação com esse contexto que se fez presente a dualidade de emoções, com um misto de encantamento e incertezas. Isso, por sua vez, provocou na pesquisadora uma curiosidade indagadora, que a aproximou dos jovens e definiu seu campo de pesquisa no Circo Escola "Pé de Moleque".

A pesquisa definiu o riso como uma problemática de investigação e como campo de pesquisa, elegeu as atividades realizadas no cotidiano da instituição. Outro fator que a pesquisadora destacou foi o risco relativo à atuação dos jovens nas ruas e situações de vulnerabilidade social às quais estavam expostos cotidianamente. Por isso, ela analisou a importância da instituição como um espaço de acolhida e de segurança para esses adolescentes e jovens. E esse misturar da vida com a educação, que tantas vezes nos coloca diante dos olhos infinitas possibilidades do educar, permite que nós, educadores, aprendamos um novo fazer pedagógico e educativo — não por linhas retas, mas por traços transgressores, por caminhos desviantes, por novas propostas (Santos, 2018).

A pesquisadora relatou que, no conjunto de práticas sociais e culturais, o Circo social tem concretizado a prática de uma educação que aposta nas múltiplas linguagens circenses e torna-se, assim, um método pedagógico em que, por meio da aprendizagem, é possível encontrar valores e desenvolver capacidades ligadas à prática específica do circo, quais sejam: superar os próprios limites; saber lidar e enfrentar riscos; melhorar a autoestima, a mútua confiança, a atenção pelos outros e pela segurança, o autocontrole e a disciplina (Santos, 2018).

E embora haja o rigor técnico, o movimento que eles produzem estimula o conhecimento de si, e impulsiona o jovem a transpor os obstáculos sociais que vivencia. Esse fazer pedagógico é associado ao seu cotidiano, e os desafios enfrentados nos exercícios circenses servem para (re)pensar os desafios de vida (Santos, 2018).

Na conclusão, ela relata a importância quanto à experiência estética propiciada pelas oficinas denominadas socio-poéticas. Segundo ela, foi possível, por caminhos diversos, elaborar a cartografia sobre o pensamento do grupo e o que o corpo pode, na relação entre o riso e o corpo. A autora destaca como principais resultados apontados pelos jovens, a aquisição da consciência corporal, por desenvolverem o domínio e a precisão da virtuose nos movimentos corporais, as percepções intrapessoais e interpessoais proporcionadas nos encontros e as construções coletivas vivenciadas no circo social.

A última dissertação de mestrado, defendida na área das Artes Cênicas por Marília Mattos de Oliveira (2019), intitula-se "Mosaico sobre o circo social no Brasil: projetos, desdobramentos na cena do circo e nascimento do Circo Teatro Palombar". O interesse da pesquisadora transcorreu da sua trajetória profissional: ela atuou em projetos sociais de dança e circo, com o objetivo de encontrar experiências que discutissem as transformações no cenário circense a partir desses projetos sociais, em especial no enfoque sobre a temática da formação de profissionais de circo, a partir do que se denominou Circo social.

Segundo a pesquisadora, a pesquisa combinou a revisão bibliográfica com observações/visitas nas seguintes escolas: Circo Crescer e Viver, no Rio de Janeiro/RJ; Se essa rua fosse minha, no Rio de Janeiro/RJ; Escola Picolino de Artes Circenses, em Salvador/BA; ICA, em Mogi Mirim/SP; e Fábrica de Cultura Itaim Paulista, em São Paulo/SP.

A pesquisa foi realizada em forma de mosaico, isto é, por meio de realização de uma investigação a partir de diferentes realidades de Circo social, com um levantamento bibliográfico e com a realização de uma entrevista com a historiadora Ermínia Silva. Posteriormente, visitas a outros espaços e conversas com pessoas, consideradas como

referências no assunto, ajudaram a definir quais projetos visitar. A partir desse percurso, chegou-se ao grupo Pombas Urbanas, coletivo que deu origem ao grupo Circo Teatro Palombar, escolhido como foco, para a verticalização do estudo, e que tem suas atividades no bairro de Cidade Tiradentes, zona leste de São Paulo/SP.

Como resultado, a pesquisadora retrata aspectos relevantes relacionados aos temas que envolvem o universo circense. No espaço urbano, que gera uma redução considerável no número de lonas circenses, o asfalto vai ocupando os ambientes, o que, por sua vez, encarece o uso deles para a instalação dos circos, bem como da contratação dos espetáculos. Isso porque, em determinado momento, os interessados nesse tipo de entretenimento começam a contratar os artistas, ao invés de contratar a família. Ainda, a partir da criação das chamadas escolas de circo, ou seja, espaços de aprendizado de técnicas circenses segmentadas, fora do ambiente da tradição familiar, viabilizou-se o aprendizado dos atos circenses não vinculados à dedicação de uma vida ao circo. Essas mudanças dão abertura para novas formas de realização do circo no âmbito socioeducacional, nas áreas de arte, cultura e bem-estar (Oliveira, 2019).

O estudo é composto, portanto, de relatos de experiências de vários projetos que atuam no âmbito do Circo social. A pesquisadora concluiu, com suas entrevistas, que em cada lugar se aplica o fazer do Circo social à sua maneira, afirmando que ele não tem um formato definitivo e que não existe uma metodologia única: cada escola tem processos diferentes. Na fronteira desse percurso, o encontro das pesquisas em nível de mestrado com as ideias de Freire (2010), em que cada novo ato no domínio da liberdade, da criação, das diversas formas de expressão, de sentir e mover-se no mundo, novas formas são dadas à capacidade de existir, um movimento interno, que atua de forma permanente e que por sua vez, constitui as bases de um processo educativo que se constitui no cotidiano da vida.

Analisando as teses de doutorado

Na primeira tese analisada, defendida por Fábio Dal Gallo com o título “Da rua ao picadeiro: Escola Picolino, arte e educação na performance do circo social” (Dal Gallo, 2009), o autor combinou as experiências artísticas dele como *performer*, malabarista, equilibrista e palhaço, com o oficio de pesquisador. A trajetória pessoal consolidou a motivação do autor na busca por respostas às perguntas, como: O que é o Circo social? Como se dá enquanto dinâmica educacional? O espetáculo realizado no Circo social renova a cena circense? O estudo estabeleceu como *locus* de pesquisa a Escola Picolino de Arte do Circo, em

Salvador/BA. O pesquisador considerou o conceito de Circo social em seu processo de construção histórica no Brasil, como prática social que incorpora as artes circenses como meio de educação, formação e inclusão social, e como são desenvolvidas por organizações não governamentais. Nesse sentido, Dal Gallo concorda com a pesquisadora Ermínia Silva (2006), ao argumentar que, antes do Circo social, nunca, na história, a linguagem circense havia sido empregada como ferramenta pedagógica.

De acordo com a tese, o papel desses projetos sociais é dos mais significativos. Muitos deles alcançam reconhecimento internacional, conquistando o apoio de organizações como Unesco e Unicef, como é o caso da Escola Picolino de Artes do Circo. O trabalho desses programas é de fundamental importância para o exercício da cidadania. Tais associações, contudo, revestem-se de um caráter público, enquanto tentam apoiar as necessidades das comunidades. Ao promover o desenvolvimento comunitário, buscam transformações e repercussões sociais. Foi a partir dessa vertente que foram organizadas e desenvolvidas as ações do Circo social (Dal Gallo, 2009).

Por outro lado, o estudo argumenta que o trabalho em rede se propõe a formar uma dinâmica de integração entre as organizações e seus educadores. Para Dal Gallo (2009, p. 34-36), o conceito de "Artista Social" caracteriza o sujeito que, ao se preocupar com os problemas daqueles menos favorecidos, acredita que, na fragilidade deles, se abriga a chama da mudança. A técnica das abordagens artísticas abarca metodologias nas quais existe um ativismo cooperativo. Cria-se, assim, um lugar onde o trabalho do grupo e da equipe é fundamental.

Ao analisar a fundamentação teórica do Circo Social, o autor ressalta que é imprescindível aprofundar questões pedagógicas nas relações entre o Circo social e as teorias propostas por Paulo Freire, especificamente ligadas à Pedagogia do Oprimido e ao Teatro do Oprimido de Augusto Boal, a partir do pressuposto de que todas as atividades do ser humano são políticas (Dal Gallo, 2009). A pesquisa analisou, ademais, um dos espetáculos produzidos pelo projeto, intitulado "cenascotidianas@circ.pic". Ao tratar a temática do corpo, por meio da qual a performance acontece, o autor relatou que ficou evidente que o Circo social inclui todos os tipos de corpos, incluindo "corpos em crise". Nas atividades, busca-se uma ressignificação do corpo como meio de transformação e aprendizagem. Isto é, não se trata de procurar um corpo esteticamente perfeito, mas um corpo que atue, que permita uma construção de novos significados, que acontece por meio de experiências e da aprendizagem que se desenvolve num ambiente coletivo, baseado no respeito recíproco.

A abordagem da arte-educação colabora para o aprimoramento de capacidades artísticas e cognitivas, com vistas a influir nas condutas comportamentais dos sujeitos atendidos. Neste ponto, evidenciou-se que o momento de destaque desse trabalho são as pesquisas e os processos de criação, montagens e encenação dos espetáculos (Dal Gallo, 2009). De forma complementar, a história da Instituição leva a considerar que, embora não perdendo o caráter profissionalizante como escola de circo, ela colaborou para o desenvolvimento do Circo social nacionalmente (Dal Gallo, 2019).

A segunda tese de doutorado foi defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira por Inambê Sales Fontenele (2017) com o título: "Meu filho, eu sou é de circo!: experiências educacionais e significações juvenis de circo social em Canoa Quebrada (Aracati – Ceará)". O objetivo foi conhecer e compreender as percepções e significações que jovens artistas circenses da comunidade de Canoa Quebrada atribuem às experiências educacionais e artísticas deles. O campo da pesquisa foi a Associação Cultural Canoa Criança (ACCC). A pesquisadora conheceu o Circo social em 2007, quando compôs uma equipe multidisciplinar do Observatório da Criança e do Adolescente, um projeto socioeducacional responsável por oferecer e acompanhar ações educacionais para jovens que cumpriam medidas socioeducativas na sede da Casa Brasil em Juazeiro do Norte/CE. Ela traz, em suas memórias, como resultado desses primeiros contatos com os processos educacionais circenses, uma presença permeada por alegria e entusiasmo presente nos participantes.

Com relação à abordagem pedagógica, Fontenele (2017) descreveu que o encontro começava sempre com uma grande roda que tinha como propósitos: receber as crianças e jovens, realizar as boas-vindas e iniciar com brincadeiras que estimulavam os movimentos corporais. Após essas etapas, ainda na roda, os participantes eram convidados a escolher qual a modalidade circense realizar, entre as ofertadas pelos jovens educadores sociais circenses. Na relação com as práticas artísticas de produção cultural, a pesquisadora elaborou sua tese por meio de narrativas de caráter etnográfico, de três jovens no encontro com o Circo Social: a aramista, uma jovem de 19 anos; o palhaço Peninha, um jovem de 16 anos; a trapezista, com 27 anos.

A autora relatou a importância da inserção em temas enfrentados pela comunidade, dentre os quais destaca o posicionamento político em situações do cotidiano, com a atuação das organizações não governamentais, que em 1998 alcançaram o reconhecimento da praia de Canoa Quebrada como Área de Preservação Ambiental (APA), conforme a Lei n. 40/98 (Fontenele, 2017).

Por fim, descreveu que as experiências no Circo Social viabilizam o desenvolvimento das competências sociais, bem como a consciência corporal que permite aos educandos ressignificaram a sua condição, seus limites e suas possibilidades, ampliando as atuações coletivas, o cuidado e o respeito com o outro. As habilidades desenvolvidas no "picadeiro" modificam a condição individual e social para além deste contexto, contribuindo para a transformação social.

Enfim, como foi o encontro entre a pós-graduação e o Circo social até o momento

De modo geral, as pesquisas de mestrado estudaram a prática do Circo social em distintas organizações (Circo Crescer e Viver e "Se essa rua fosse minha", no Rio de Janeiro/RJ; Escola Picolino de Artes Circenses, em Salvador/BA; ICA - Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente, em Mogi Mirim/SP; e Instituto Pombas Urbanas, em São Paulo/SP, permitindo observar distintos contextos e como cada instituição desenvolveu suas estratégias de ação. Por outro lado, as pesquisas de doutorado estudaram a Escola Picolino de Artes do Circo em Salvador/BA e a Associação Cultural Canoa Criança em Aracati/CE) consumando o discurso da diversidade nas abordagens, aliada à importância das parcerias entre as organizações. Em conjunto, as produções revelam elementos comuns no resultado das pesquisas, tais como: o diálogo com a cultural local; a centralidade do corpo no processo pedagógico do Circo social; e a ênfase na educação com espaços de participação e de um pensar com crítica (formação política e de engajamento) das crianças e jovens, com a necessidade do reconhecimento das realidades territoriais, como referência para as ações de articulação para transformação pessoal e social. Não obstante, é possível observar que cada instituição, embora com características próprias de cada realidade, desenvolvem maneiras de articular as práticas circenses com outros saberes que circundam a comunidade onde estão presentes.

Notamos que as produções acadêmicas ora analisadas foram defendidas entre 2006 e 2019, aproximadamente duas décadas depois do início das experiências de Circo social no Brasil. Em relação às abordagens metodológicas das pesquisas, oito delas incluíram pesquisas de campo, com visitas às instituições e realização de entrevistas, que exigiram o contato direto dos pesquisadores com os jovens das instituições estudadas e, portanto, entraram em contato com a realidade de cada organização e com suas práticas cotidianas. Duas teses estabeleceram uma perspectiva teórica, sem incursão de campo, debatendo as epistemologias no campo do pensamento social, em diálogo com a literatura no campo das práticas decoloniais, tratando de

situar o Circo social em diferentes realidades e como uma alternativa de intervenção no campo das relações sociais e culturais.

Os resultados das pesquisas, por sua vez, evidenciam outro ponto em comum no encontro com a abordagem do Circo social que, por parte dos pesquisadores, visa a estabelecer reflexões sobre a importância dessa prática social, pela perspectiva dos adolescentes e dos jovens que, por sua vez, manifesta sobre a construção de significados dessa abordagem, a partir da própria experiencia, ou seja, por meio da coleta e análise de dados (registros) empíricos, considera um lugar de voz aos sujeitos participantes, que se tece nessa relação inseparável do corpo na experiência com as modalidades circenses, e que interfere, por sua vez, no enfrentamento das situações de vulnerabilidade e riscos sociais vivenciadas pelos participantes.

Por outro lado, o conceito de Circo social, discutido nas distintas pesquisas, revela o desafio de estabelecer as bases históricas, filosóficas e educacionais, bem como mapear o desenvolvimento desse fenômeno em suas características nas várias regiões do Brasil.

Os estudos mostram, recorrentemente, que cada projeto busca ampliar seus debates para além dos espaços das próprias instituições, ampliando relações na articulação com a comunidade e outras organizações. Parece haver uma aspiração sobre a importância do trabalho em rede, como um espaço coletivo de troca de saberes, o que, por sua vez, traz a importante reflexão acerca das práticas do Circo social e dos seus desdobramentos. Assim, o diálogo com organizações de outras localidades/regiões do Brasil, emerge como um aspecto que amplifica a potência dessa prática social. Com efeito, distintos entrelaçamentos entre os projetos de Circo social são relatados, indicando que o diálogo resultou na criação e consolidação de uma rede nacional de trabalho (RCM/Br), hoje reconhecida internacionalmente.

Também é possível observar, nas abordagens pedagógicas das instituições, a articulação ao contexto nas quais elas são constituídas, considerando, ainda, que, em nenhuma delas o objetivo é a formação de artistas, ao contrário, o enfoque das atividades artísticas tem uma atuação em diálogo com a realidade social, muitas vezes marcada pelas situações de vulnerabilidades e riscos sociais à que estão expostos os jovens das classes populares. Ainda, outro ponto de destaque pode ser observado no ensino regular das diversas modalidades circenses, com atenção ao corpo e suas potencialidades educativas, que interferem e inspiram na escolha de uma profissão voltada para o campo das artes e da educação, seja educador social ou artista.

O enfrentamento às questões sociais vivenciadas pelas classes populares, sem dúvidas, confirma um aspecto comum, de modo que a promoção de competências orientadas ao convívio social, coletividade, solidariedade, respeito e confiança, é uma forte característica da pedagogia forjada nessas instituições, o que aponta simultaneamente para os desafios no desenvolvimento das pesquisas acadêmicas, considerando o entrelaçamento do tema com as diversas áreas na produção de saberes.

O Circo social, então, se mostra como um espaço socioeducacional que favorece o diálogo e as reflexões acerca da realidade social, e da manifestação dos direitos individuais e coletivos. Em alguns contextos, os programas buscam, ainda, a orientação e a formação para a inserção no mundo do trabalho, seja como artista, educador, em áreas afins ou em outras profissões. Transformar a realidade dos educandos é, por conseguinte, uma busca constante, como os estudos recorrentemente destacam.

A produção investigada reforça a capilaridade do Circo social no território nacional. Certamente estudos mais abrangentes, rebuscando outras fontes (artigos, livros, dentre outros) permitirão ampliar esse monitoramento. Por outro lado, vimos que os estudos acadêmicos nessa abordagem, dialogam com as diversas áreas do conhecimento, com as produções acadêmicas transitando pelas áreas da Educação e os estudos na Pedagogia, na Saúde nas áreas de Educação Física e Psicologia e, na Assistência Social em diálogo com o Serviço Social. Como desdobramento desse processo, que é também cultural e artístico, as pesquisas evocam saberes das Artes Cênicas e debates sobre no campo da arte como patrimônio cultural.

Em conjunto, as pesquisas ressaltam a importância e a necessidade de representatividade e participação dos adolescentes e jovens nos debates sobre os direitos sociais. O engajamento dessa parte da população nas discussões sobre políticas públicas e no entendimento da realidade comunitária é fundamental para qualquer desejo de transformação social. E, para isso, a abordagem pedagógica precisa incluir elementos que permitam a participação, o posicionamento, a reflexão e a ação no âmbito da proteção dos direitos e deveres das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Em coro, esses estudos mostram que a formação crítica e a articulação comunitária constituem aspectos centrais da pedagogia do Circo social, e reavivam importantes debates ainda necessários num país com tanta desigualdade e injustiça social.

Por isso, não surpreende que muitos estudos salientassem a atuação das organizações na luta pelos direitos da juventude e o urgente respeito às diretrizes do ECA, como o combate ao trabalho infantil e à negligência com a infância e a adolescência. Com efeito, é notório a

emergência do dilema sobre a orientação-formação profissional realizada no interior destas instituições.

Entendemos, com base na literatura estudada, que as instituições de Circo social ocupam um importante espaço de formação e diálogo político, e promovem a reflexão e articulação com as Políticas Públicas. Além disso, elas visam a ampliar sua representatividade junto às Secretarias Municipais de Educação, Assistência Social ou do campo da Cultura, bem como das Secretarias e Conselhos da Juventude. Algumas, inclusive, conseguiram ocupar importantes espaços de debate no âmbito do circo (da arte), como na Câmara setorial do circo.

Ficou evidente uma maior orientação das ações junto às crianças, aos adolescentes e aos jovens, embora algumas experiências com adultos tenham sido relatadas. Em relação à abordagem pedagógica, dos oito trabalhos analisados, cinco registram a abordagem da atividade em roda, do círculo que abre um espaço de voz aos participantes, e de escuta, que promove a participação e a construção de relações mais afetivas de pertencimento ao grupo, e, que perpassa os espaços da família e da comunidade. O encontro e a partilha, como marcas da pedagogia do Circo social, foram recorrentemente mencionados. Com base nessa metodologia, os participantes se reconhecem e ressignificam suas relações pessoais e sociais.

E, embora o estudo de Mancilla (2007) chame a atenção para a subalternidade nos processos de produção de conhecimento nas universidades, nos parece que as produções analisadas constituem importante espaço de reflexão, que mobiliza novas formas de pesquisa, novos conceitos e contribuem para o pensamento artístico, educacional e social nacional. Os saberes debatidos combinam a transmissão das tradições da cultura popular, dos saberes comunitários, da revisão das políticas e das necessidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens no Brasil, temas de enorme relevância na atualidade, ocupando, nas práticas sociais, posicionamentos de relevante destaque, sendo objeto de pesquisa com destaque nas universidades públicas, em diversas áreas de produção de conhecimento.

O Circo social coloca em destaque o cuidado, a abordagem pedagógica e a diversidade do corpo como um objeto de estudo que pode contribuir para novos entendimentos de outros fenômenos contemporâneos. Assim, no contexto político das práticas corporais, como destaca Le Breton (2016), notamos que a corporeidade é um eixo organizador do Circo social. Assim sendo, funcionam como um feixe de relações, cuja corporeidade inscreve-se no interior das classes e culturas, orientam significações e valores. O Circo social é, portanto, uma prática corporal, que visa ao empoderamento individual em busca do engajamento comunitário para a transformação social.

Parece-nos, ademais, que no Circo social a pedagogia do corpo acontece no encontro com o/os outro/outros, e é mediada e potencializada pela arte do circo, suas inúmeras modalidades e infinitas técnicas, revelando-construindo memórias e sentimentos em articulação com a realidade social. O Circo social constitui um espaço de resistência e construção de relações sociais transformadoras. De algum modo, pretende mostrar que, como afirma Le Breton "para o homem não existem alternativas senão experimentar o mundo, ser atravessado e transformado permanentemente por ele" (2016, p. 11). Por isso, os espetáculos e as diversas ações formativas experienciadas no Circo social impactam fortemente as instituições, as pessoas, as comunidades e, também, o circo.

Dito de outro modo, as experiências com o Circo social parecem contribuir para a transformação da arte circense, como comentou Dal Gallo (2010), incorporando uma declarada intenção de resistência, de defesa dos direitos da criança e do adolescente, da prevenção aos riscos sociais, do fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento de habilidades pessoais de autoconhecimento e domínio corporal. Em cada projeto, distintas ações são instauradas e buscam dar suporte a outros processos de formação, atuando como uma rede de apoio no entrelaçamento com o desenvolvimento escolar, a alfabetização e a segurança alimentar — sempre considerando a produção de saberes como forma de diálogo, no campo da ação e da articulação com suas famílias e comunidade. Recorrentemente, os princípios da educação popular e libertadora, fundamentalmente aqueles forjados por Paulo Freire, foram evocados para dar suporte às narrativas.

Para o Circo social, não basta formar artistas ou ensinar arte, uma vez que sua gênese e seu fim maior estão na dimensão social do desenvolvimento humano. Ficou evidente, ademais, que a prática do circo favorece a experiência corporal, lúdica e estética. As diferentes práticas corporais circenses, para além de uma formação artística, mobilizam emoções, motivações e outras forças internas. Assim, ampliam e fortalecem o desenvolvimento pessoal e, também, a transformação comunitária.

Referências

BARRETO, M.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. De norte a sul: mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento:** Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, p. 1-32, dez. 2021. DOI 10.5965/1414573103422021e0210. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19785. Acesso em: 9 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 9 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

CASSOLI, T. **Do perigo das ruas ao risco do picadeiro**: circo social e práticas educacionais não governamentais. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/2006_d_Tiago_Cassoli.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

CHOUKROUN, B. O.; SPIEGEL, J. B. (org.). **The art of collectivity**: social circus and the cultural politics of a post-neoliberal vision. Montreal; Kingston; London; Chicago: McGill-Queen's University Press, 2019.

DAL GALLO, F. A renovação do circo e o circo social. **Repertório**: Teatro & Dança, Salvador, v. 13, n. 15, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2033/1/5209-13697-1-PB.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

DAL GALLO, F. **Da rua ao picadeiro**: Escola Picolino, arte e educação na performance do circo social. 2009. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9624/1/Dal%2520Gallo%2520tese.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "Estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. DOI 10.1590/S0101-73302002000300013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2024.

FIGUEIREDO, C. M. S. **As vozes do circo social**. 2007. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) — Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://hdl.handle.net/10438/2097. Acesso em: 8 abr. 2024.

FONTENELE, I. S. **Meu filho, eu sou é de circo!**: experiências educacionais e significações juvenis de circo social em Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2017. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40705. Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FUNDARPE. Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. **Cartilha circo social no Brasil**. Resolução da comissão deliberativa da FUNCULTURA. Pernambuco, 2018.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis**: an introduction to its methodology. Califórnia: Sage Publications, 2018.

LE BRETON, D. **Antropologia dos sentidos**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2016.

LOBO, L.; CASSOLI, T. Circo social e práticas educacionais não governamentais. **Psicologia e Sociedade**, Recife, v. 18, n. 3, p. 62-67, 2006. DOI 10.1590/S0102-71822006000300009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/78GsCQmfX8QjJswT8ZqGRtx/. Acesso em: 10 abr. 2024.

MANCILLA, C. A. B. **O trampolim da razão subalterna, circo social e o pensamento social de Nuestra América**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/18209. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Mosaico sobre o circo social no Brasil**: projetos, desdobramentos na cena do circo e nascimento do Circo Teatro Palombar. 2019. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1126321. Acesso em: 10 abr. 2024.

RIVARD, J.; BOURGEAULT, G.; MERCIER, C. Cirque du monde in Mexico City: Breathing new life into action for young people in difficult situations. **The Social Science Journal**, Utah, v. 61, n. 199, p. 181-199, 2010.

SANTOS, M. D. A. V. L. **Jovens circenses na corda bamba**: confetos sobre o riso e o corpo na educação em movimento. Fortaleza: EdUECE, 2018.

SILVEIRA, C. (org.). **Rede circo do mundo Brasil**: uma proposta metodológica em rede. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

SOMME, M. I. **A arte como fomentadora do desenvolvimento socio-educativo-cultural**: um estudo com crianças e adolescentes em Mogi Mirim-SP. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2014.

TONINI, G.; BAIRRÃO, J. F. M. H. Presença e propósito do circo social: uma iniciativa popular autônoma. **Psicol. Soc.**, Recife, n. 33, p, 1-16, 2021. DOI 10.1590/1807-0310/2021v33228845. Disponível em: https://scielo.br/j/psoc/a/GCpVjcQnThQym5jhBYg4MMC/?lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2024.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, jul. 2014. DOI 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317. Acesso em: 11 abr. 2024.

Submetido em 3 de outubro de 2023.
Aprovado em 17 de abril de 2024.